

DNIT executa a primeira camada do pavimento rígido na serra

Página 2



BR-285/RS/SC
Gestão Ambiental

BOLETIM 17

Setembro e Outubro 2019

Cuidados para garantir a qualidade da água

Página 4



Desapropriação

Segundo mutirão de conciliação resultou em 63 acordos, que geraram R\$ 6,6 milhões em indenizações.

Página 3

Seminário

Potencial dos macroinvertebrados bentônicos como bioindicadores é tema de minicurso na Unesc.

Página 4

Sobre

Este boletim é produzido pela STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa contratada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para realizar a Gestão Ambiental das obras de implantação e pavimentação da BR-285/RS/SC. Por meio dele você ficará por dentro das ações de monitoramento e conservação do meio ambiente previstas no Plano Básico Ambiental (PBA) do empreendimento. Boa leitura!

Editorial

Os pavimentos rodoviários são classificados em dois tipos principais: o rígido (concreto) e o flexível (asfalto). A opção pelo concreto na Serra da Rocinha visa tirar proveito das vantagens associadas a três fatores: custo-benefício, durabilidade e desempenho. Confira esta e outras novidades da obra na página 2.

Na página 3, destaque para os 63 acordos firmados no segundo mutirão de conciliação em ações de desapropriação. Confira na contracapa os resultados das análises de água feitas nos rios interceptados pela rodovia em obras e saiba mais sobre o minicurso ministrado pela equipe em evento da Unesc.

Expediente



Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Adriano Panazzolo, Andrea Pedron, Augusto Leipnitz e Carlos Türck

Jornalista Responsável: Amanda Montagna (14.958 DRT/RS)

Fotografias: Divulgação STE S.A.

Projeto Gráfico: Greici Lima

Concreto é aplicado em mais de 2 km



A camada de sub-base tem 10 centímetros de espessura e é feita com concreto compactado a rolo (CCR)

Iniciada em setembro, a execução da sub-base do pavimento rígido avançou 2,3 quilômetros até o momento na Serra da Rocinha. A camada de concreto compactado a rolo (CCR) tem 10 centímetros de espessura e antecede a colocação das placas de concreto de cimento Portland, material que oferece maior resistência, durabilidade e segurança ao usuário.

Em novembro deve ser executada a primeira pista experimental do revestimento com placas utilizando uma pavimentadora (máquina que aplica o material e faz o nivelamento da pista) em faixas de 3,5 metros e com régua vibratória nos acostamentos e superlarguras, como nas curvas, por exemplo. Há oito quilômetros aptos a serem pavimentados na serra, enquanto os cinco quilômetros finais dependem da finalização do projeto de contenção de encostas para retomada da terraplenagem.

Em virtude desta etapa da obra, o DNIT voltou a limitar o trânsito de veículos no local, medida que levou em conta aspectos de segurança e o cronograma das obras. A via pode ser acessada sob escolta do consórcio construtor da seguinte forma: às segundas-feiras, um comboio sobe às 5h e desce às 6h; e, nas sextas-feiras, sobe às 18h e desce às 19h. Nenhum usuário é auto-

rizado a passar depois do horário de saída da frota, tampouco nos demais dias da semana. Segue sendo necessário o cadastramento de veículos e a assinatura do Termo de Responsabilidade para transitar na Serra da Rocinha. O documento pode ser obtido nas prefeituras de Timbé do Sul (SC) e/ou São José dos Ausentes (RS).

Quanto aos quatro viadutos projetados na serra, destaca-se que o V-3 conta com trabalhos na superestrutura, principalmente nas armações das longarinas, e o V-4 está sendo finalizado com a última laje de transição e a concretagem da capa final. Os outros dois viadutos (V-1 e V-2) já foram concluídos.

Nos segmentos do Contorno e do trecho urbano de Timbé do Sul seguem em andamento as obras complementares (calçadas) e de sinalização viária.

Com cerca de 65% das obras concluídas no lote catarinense, o empreendimento tem entre suas principais funções proporcionar mobilidade ao tráfego de longa distância. A rodovia trará ainda outros benefícios, como a expansão econômica da região, o crescimento da atividade turística e a criação de um novo corredor para o escoamento da produção.

Mutirão viabiliza acordos em processos de desapropriação

O segundo mutirão de conciliação em processos de desapropriação das obras de implantação e pavimentação da BR-285/RS/SC, realizado entre os dias 09 e 11 de outubro, na Unidade Avançada de Atendimento da Justiça Federal em Araranguá (SC), resultou em 63 acordos, que geraram R\$ 6,6 milhões em indenizações para proprietários de Timbé do Sul. O índice representa mais de 80% de êxito nas negociações realizadas em 76 audiências. A iniciativa é do DNIT, em conjunto com o Sistema de Conciliação (Sistcon) do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) e do Centro de Conciliação (Cejuscon) da Justiça Federal de Santa Catarina.

As tratativas ocorreram de forma simultânea em três mesas contando com a presença de juízes federais, dos proprietários e seus representantes, de técnicos do DNIT e de defensores públicos. A partir do entendimento entre as partes, a Justiça concede um prazo para o pagamento das indenizações e a desocupação da área, autorizando a imissão definitiva na posse, ou seja, concedendo o direito ao DNIT de entrar na área desapropriada. Quando não há acordo a respeito do valor a ser pago, o processo segue seu curso na Justiça Federal.

O chefe do Serviço de Desapropriação, Reassentamento e Meio Ambiente do DNIT/SC, Izaldo Carlos Kondlatsh, resalta que a avaliação dos imóveis é feita de modo a propiciar uma condição



As audiências contaram com a presença de juízes federais, proprietários, técnicos do DNIT e defensores públicos

de vida semelhante à que a pessoa desapropriada tinha anteriormente. “Para que essa negociação seja possível se faz uma pesquisa de mercado e se busca os valores reais dos imóveis e benfeitorias”, explica.

A procuradora federal do DNIT/SC, Mitzi Silva Antunes, lembra que todo o processo é dialogado. “Não tem como encerrar a audiência sem deixar a pessoa no mínimo satisfeita com o acordo.” Ela reforça a importância da atuação da equipe do Programa de Desapropria-

ção, Indenização e Reassentamento da Gestora Ambiental, responsável pelo acompanhamento social da comunidade durante as obras. “As famílias ficam mais seguras e podemos ter uma perspectiva real da situação e das dificuldades financeiras dos moradores”, afirma. Para a juíza federal Gabriela Pietsch Serafin, o formato do mutirão agiliza a celebração dos acordos, uma vez que o “DNIT já vem com os processos prontos, com as avaliações realizadas e os advogados ou as partes já têm prévia noção do que vai acontecer.”

Festival chama a atenção para importância da biodiversidade

O Festival Wiediistock celebrou a natureza e a importância da conservação da biodiversidade na tarde do dia 14 de setembro, na sede do Instituto Felinos do Aguaí, em Siderópolis (SC). A Gestora Ambiental participou da programação com a apresentação do projeto Canção dos Bichos: Rock & Natureza, cujas músicas autorais combinam caracte-

terísticas da fauna e flora nativas da região Sul do Brasil ao som de rock, jazz, reggae e funk. No palco cercado pelos paredões da Serra Geral, foi lançada em primeira mão a música em homenagem ao animal que inspirou a realização do festival: o gato-maracajá. O boneco da gralha-azul, mascote das obras na BR-285/RS/SC, marcou presença acompanhando a equipe do

Programa de Educação Ambiental. Além de chamar a atenção para a conservação da Mata Atlântica e do gato-maracajá, o festival buscou angariar recursos para a instalação de um recinto de felinos silvestres, estrutura que tem como função servir de abrigo transitório aos animais que serão reintroduzidos na natureza.

Equipe monitora a água dos rios interceptados pelas obras

A influência das obras na qualidade dos recursos hídricos é monitorada a cada três meses com o objetivo de detectar, com a devida antecedência, eventuais impactos da construção e obter os subsídios necessários ao efetivo controle ambiental. No dia 17 de outubro, em Timbé do Sul, a equipe da Gestora Ambiental coletou as amostras referentes à 13ª campanha.

O monitoramento ocorre em oito pontos dos rios Rocinha e Seco, ambos diretamente interceptados pela rodovia. As amostras são recolhidas na superfície, sendo em seguida hermeticamente fechadas, etiquetadas e mantidas em caixas térmicas até serem enviadas ao laboratório para realização das análises. Alguns parâmetros já são verificados em campo com o uso de uma sonda Aquaread AP 800, que mede temperatura, oxigênio dissolvido, condutividade, pH e turbidez.

De acordo com o engenheiro agrônomo Lauro Bassi, “as medições e coletas são realizadas em locais selecionados acima (montante) e abaixo (jusante) das obras para comparar os resultados e ver se as obras estão causando interferência na qualidade da água, ou seja,



Com o auxílio de uma sonda Aquaread AP 800, a equipe consegue medir diversos parâmetros em campo

no comportamento dos componentes e características da água”, explica. Os impactos que podem ocorrer estão relacionados com o tipo de atividade desenvolvida. Conforme Bassi, os parâmetros levam em conta possíveis fontes de contaminação, como vazamentos de óleos e graxas das máquinas, tratamento inadequado de esgoto e geração de sedimentos ocasionada pela erosão. Vale salientar que na implantação da rodovia é prevista uma série de medidas preventivas, incluindo

ações para proteger os solos descobertos, reter sedimentos, drenar as águas pluviais e repor a vegetação suprimida. Até a campanha anterior, realizada em julho deste ano, não foram identificadas alterações decorrentes da obra e os valores se mantiveram no limite permitido para a Classe 2 da Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) nº 357/05, que dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento.

Minicurso sobre bioindicadores na Unesc

No dia 11 de setembro, a equipe participou do X Seminário de Pesquisa em Planejamento e Gestão Territorial da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), em Criciúma (SC).

A ecóloga e mestrandanda em Ciências Ambientais da Gestora Ambiental, Caroline Voser, ministrou um minicurso sobre o potencial dos macroinvertebrados bentônicos como bioindicadores em recursos hídricos. Estudantes de diferentes áreas e profissionais participaram da capacitação. Estes pequenos organismos, que habitam o fundo de rios e lagos, são muito sensí-

veis a qualquer alteração no ambiente em que vivem, permitindo a análise de possíveis impactos na fauna aquática e na manutenção da qualidade dos recursos hídricos. Caroline abordou as metodologias de coleta e análise laboratorial dos animais, bem como os resultados obtidos até o momento.

A especialista falou ainda sobre a importância das atividades de educação ambiental realizadas com a comunidade escolar de Timbé do Sul. “É fundamental extravasar esse conhecimento para formar multiplicadores e ampliar a preservação”, observou.



Fale
Conosco

☎ 0800 60 21 285

f Gestão Ambiental BR-285/RS/SC

@ comunicabr285@stesa.com.br

🌐 www.br285rs-sc.com.br

📍 Rua Ângelo Rováris, 105
Timbé do Sul/SC

O material é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).



DNIT

MINISTÉRIO DA
INFRAESTRUTURA

